

The background of the image shows the ruins of an ancient Greek temple, likely the Temple of Apollo in Corinth. Several tall, fluted columns are visible, some supporting a fragment of the entablature. The ruins are set against a backdrop of a clear blue sky and a rugged, rocky mountain range. The ground is covered in rubble and stones.

Cartas aos Coríntios

1Coríntios, capítulos 1 a 11



Lição 6:

Ministros e despenseiros

1Coríntios 4.1-5



Alvo da lição:

- Entender como é importante considerar os obreiros numa perspectiva divina e perceber qual é o propósito de Deus para os seus servos, e qual é a exigência que lhes faz.

Introdução

- Paulo era mal compreendido e injustamente condenado por parte de alguns crentes.
- Os coríntios tinham uma opinião distorcida acerca dos servos de Deus que haviam servido à igreja.
- O texto (4.1-5) ensina-nos a considerar os obreiros sob uma perspectiva divina.



Introdução

- Não são a popularidade, a personalidade, os graus acadêmicos e o desempenho que qualificam os obreiros.
- Paulo ensina sobre a identidade dos obreiros, a exigência que lhes é feita e a avaliação a que são submetidos.



I – A identidade dos obreiros (4.1)

- ⇒ **A mesma identidade que era característica de Paulo, Apolo e Pedro e deve ser a de todos os obreiros cristãos (4.9)**
- ⇒ **Os cristãos devem ter o conceito correto acerca dos que pregam e ensinam o evangelho.**



I – A identidade dos obreiros (4.1)

1. São ministros de Cristo

⇒ Os ministros cristãos são subordinados a Cristo, a quem servem, sem que estejam preocupados com posição ou glória (9.16).



I – A identidade dos obreiros (4.1)

2. São despenseiros dos mistérios de Deus

⇒ **“Despenseiro” (oikonomos) significa mordomo (o administrador de uma casa).**

⇒ **“Mistério” é o plano de Deus (outrora oculto, mas agora revelado) para a salvação dos homens em Cristo (2.7).**



I – A identidade dos obreiros (4.1)

2. São despenseiros dos mistérios de Deus

⇒ “Ministro” implica a subordinação do servo a Cristo, “despenseiro” implica a responsabilidade de prover o sustento espiritual da “casa de Deus”.



II – O que se requer do obreiro (4.2)

- ⇒ O requisito primordial do obreiro é a fidelidade.**
- ⇒ Se os coríntios usassem esse critério para avaliar os seus obreiros, concluiriam que todos foram fieis e não haveria predileção por nenhum.**



II – O que se requer do obreiro (4.2)

⇒ **Exemplos de obreiros fieis:**

- **Timóteo (4.17)**
- **Epafras e Tíquico (Cl 1.7; 4.7)**

⇒ **Quando o Senhor voltar, cobrará dos seus obreiros a fidelidade (Mt 24.45,46)**



III – A avaliação dos obreiros (4.3-5)

⇒ Os três tipos de julgamento:

1. A avaliação dos outros (4.3).

- O homem é incapaz de fazer um julgamento correto acerca da verdadeira fidelidade a Deus.



III – A avaliação dos obreiros (4.3-5)

⇒ Os três tipos de julgamento:

2. A avaliação de si próprio (4.3,4).

- A avaliação que Paulo viesse a fazer de si mesmo não era confiável.
- Em relação ao serviço cristão, em nada a sua consciência o acusava (2Co 1.12).



III – A avaliação dos obreiros (4.3-5)

⇒ Os três tipos de julgamento:

3. A avaliação de Deus (4.5)

- Ele julgará não apenas o que os olhos veem, porque conhece o interior.
- Deus recompensará os ministros e despenseiros do evangelho.



Conclusão:

- ⇒ O que fazer, quando sofremos uma avaliação humana minuciosa, crítica e desdenhosa?
- ⇒ Devemos avaliar a nós mesmos, tendo como padrão a Palavra de Deus.
- ⇒ Só o Senhor pode fazer uma avaliação correta, porque Ele leva em conta as motivações e os desígnios do coração.